

Brasília – DF
10 a 13/12/2012

Relatório Síntese

IV Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos (SNF)



“Processos formativos em
EJA: Práticas, saberes e
novos olhares”

Equipe Elaboradora:

Analise da Silva (MG)

Carlos Fabian de Carvalho (ES)

Mônica Gomes (MG)

Riane Lima (RR)

Zoraida Arruda (PB)

**IV****Seminário Nacional sobre Formação
de Educadores de Jovens e Adultos***Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil*

SUMÁRIO

RELATÓRIO SÍNTESE	3
A. TRABALHO E EJA	5
B. EJA NAS PRISÕES E MEDIDAS SÓCIO EDUCATIVAS.....	6
C. EJA NO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA.....	7
D. CURRÍCULOS EM EJA: PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM	8
E. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA EJA.....	10
F. EJA, GÊNERO E SEXUALIDADE.....	11
G. EJA E AMBIENTES VIRTUAIS MULTIMÍDIAS E EAD	12
H. JOVENS E IDOSOS PRESENTES NA EJA	13
I. ALFABETIZAÇÃO NA EJA.....	14
J. SOBRE O VSNF	16
K. SOBRE O XIIIENEJA.....	17
L. MOÇÕES	18

**IV****Seminário Nacional sobre Formação
de Educadores de Jovens e Adultos***Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil*

RELATÓRIO SÍNTESE

O IV Seminário Nacional de Formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos do Brasil (EJA) é resultado do processo de luta do Movimento dos Fóruns de EJA do Brasil em uma de suas mais importantes frentes de luta: a formação do educador.

Construído pelos Fóruns de EJA do Brasil na articulação com a Secretaria de Educação na Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC), e, já em sua quarta edição, o Seminário Nacional de Formação (SNF), vem se constituindo como importante espaço de socialização de experiências e pesquisas no campo da formação, além de um potente lócus de articulação dos Fóruns de EJA, no pensar de suas pautas de reivindicações e estratégias de luta pelo direito a Educação de Jovens e Adultos como Política de Estado.

Éramos 250 inscritos previstos, tivemos em média de 170 presentes, refletindo e propondo sobre a temática geral “Processos formativos em EJA: Práticas, saberes e novos olhares”. Das 210 pessoas que confirmaram presença em Brasília, 70 não compareceram.

Dialogamos com 6 mesas temáticas que trataram de: Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, sua relação com os Fóruns, bem como suas possibilidades como espaço formativo; Histórico dos Seminários Nacionais sobre Formação; PROEJA TRANSIARTE: a construção de um itinerário formativo em Ceilândia DF; O desafio da interdisciplinaridade, interculturalidade, intersetorialidade: exemplo de aprendizagem significativa na EJA; As especificidades da formação do professor/educador de jovens e adultos nas práticas de educação popular para além da escolarização e, finalmente, Formação inicial de professores para a EJA.

Atuamos em 9 Grupos de Trabalho que refletiram, a partir de 46 apresentações orais, as sub-temáticas: Trabalho e EJA; EJA nas Prisões e Medidas Sócio Educativas; EJA no Campo, Indígena e Quilombola; Currículos em EJA: Perspectivas de Aprendizagem; Alfabetização na EJA ; Avaliação do Ensino e da Aprendizagem



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

na EJA; EJA, Gênero e Sexualidade; EJA e Ambientes Virtuais Multimídias e EAD; Jovens e Idosos Presentes na EJA.

Lançamos 7 obras que colaboram para a melhor e maior qualificação dos processos de formação de professores para a EJA no país, a saber. O lançamento constituiu-se em uma mesa com a apresentação dos autores. Foram elas: Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos; A Constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação /alfabetização de jovens e adultos; Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade; Currículo em referências; Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e o Mundo do Trabalho.

Fomos presenteados com a apresentação de uma dupla de cantadores – repentistas; assistimos a Orquestra Sinfônica de Brasília, no Teatro Nacional – Sala Vila Lobos e participamos do Monólogo - Experiência do Teatro do Oprimido. Não perder a estreita relação existente entre Educação e Cultura nos fortalecia a cada dia para continuar a jornada reflexiva sobre a Formação de Educadores para o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos.



A importância desse IVSNF, além de sua contribuição para o campo da formação de educadores, dá-se na relevância de se discutir o momento histórico presente, momento esse de redução de matrículas na Modalidade, da retomada de políticas que apontam para a existência de uma idade certa para alfabetização, e em programas que desconsideram a formação integral dos sujeitos da EJA, reduzindo o processo de formação integral do educando à idéia de qualificação para o emprego.

Neste contexto, além dos desafios apresentados pelo cenário político atual, o Movimento dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do Brasil tem como tarefa o repensar de suas práticas coletivas e de suas formas de atuação, pois temos certo



que apenas na construção coletiva é que avançaremos na garantia do direito a educação com qualidade social na EJA.

Assim, nossa plenária final no IVSNF foi pautada por seu viés específico que denominamos “Itinerários e olhares: Inserção prática em ambientes de EJA” e deliberou pelas propostas que se seguem, em cada sub-temática.

A. TRABALHO E EJA

1. Promover, como estratégia de mobilização e organização política dos Fóruns estaduais, atividades de formação com a finalidade que os participantes dos Fóruns em seus espaços de atuação, defendam a formação de educadores da EJA, pautada em uma matriz de educação crítica e emancipatória, em todos os momentos, de modo a referendar as ações e a construção de políticas públicas de formação, disputando seus conteúdos e assumindo o papel de propor, construir e acompanhar.

2. Defender que o Ministério da Educação (MEC), Instituições de Educação Superior (IES), Movimentos Sociais, Organizações da Sociedade Civil; Fóruns; Conselhos Municipais de Educação (CME); Conselhos Estaduais de Educação (CEE) e Conselho Nacional de Educação (CNE), Secretarias de Educação Municipal e



Estadual, recuperem o conceito da educação integral, na perspectiva do trabalho como princípio educativo defendido pelos Fóruns de EJA do Brasil na Conferência Nacional de Educação (CONAE), na Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), nos encontros de formação, nos Fóruns de EJA, no

Fórum Nacional de Educação e demais instituições e espaços formadores, de modo a assegurar a criação de estratégias que garantam a presença de representantes dos Fóruns nos diversos espaços de formação.



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

B. EJA NAS PRISÕES E MEDIDAS SÓCIO EDUCATIVAS

1. Que as Secretarias de educação e administração penitenciária e Centros de Formação promovam a formação para os ingressos no início do período letivo e continuada, para permanente reflexão sobre a prática para os educadores que atuam no sistema penitenciário e sócio educativo, de modo a favorecer a compreensão do processo que o educador irá atuar/vivenciar, por meio de ciclo de palestras, cursos e estudos.
2. Que a partir do IV SNF seja criado um grupo on-line de discussão e estudos, de modo a garantir a troca de experiências sobre práticas pedagógicas no sistema prisional, ainda no 1ª semestre de 2013.
3. Que a partir do IV SNF seja criado um grupo de pesquisa on-line para construção de uma proposta de Pedagogia Emancipadora em Educação nas Prisões a partir do 2º semestre de 2013, de modo a garantir que os educadores do sistema prisional tenham um subsídio para execução de suas práticas pedagógicas.
4. Que as Instituições de Educação Superior e Institutos Federais, incentivem/promovam a formação dos educadores do sistema, com a criação do mestrado em educação prisional, o incentivo à pesquisa na área e a colaboração na construção de políticas públicas para educação em prisões, a partir do 1º semestre de 2014, por meio de convênio com o MEC e as IES e IFs, construindo uma matriz curricular que atenda a especificidade do ambiente de privação de liberdade.
5. Que os Fóruns de EJA formem uma comissão intersetorial que abarque, dentre outros, Secretarias de Justiça, Secretarias de Educação, Fórum de EJA, OAB, Secretarias de Direitos Humanos e Movimentos Sociais, de modo a acompanhar, compreender, avaliar regimentos do sistema prisional na aplicação dos Planos para oferta de Educação nas Prisões em 2013, por meio de Grupo de estudos formado nos Estados via Fóruns de EJA e Secretarias.



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

C. EJA NO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

1. Que o IV SNF reafirme e reivindique ações aos movimentos sociais e aos órgãos governamentais os compromissos públicos realizáveis, articulando a formação totalizadora, com base freireana de educação popular que respeite a diversidade na EJA, pressupondo a organização da sociedade em classes sociais, a partir de 2013, em processo permanente, por meio da elaboração de documentos, mobilizações, audiências públicas e divulgações nas redes sociais, de modo a possibilitar aos educadores (as) de EJA os múltiplos olhares das diferentes culturas colaborando para mudar a visão da escola, no seu PPP em relação a diversidade.

2. Que os Fóruns de EJA, IES, Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) e sindicatos promovam espaços que garantam as presenças e falas da diversidade pelos sujeitos que vivenciam essa diversidade na EJA de modo a possibilitar troca e fortalecimento de experiências de política e práticas de formação entre os vários estados, em processo permanente a partir do IV Seminário de Formadores de EJA, por meio de Seminários e ocupando os espaços das Conferências Municipais e Estaduais preparatórias a CONAE.



3. Que os Fóruns de EJA, IES, Cnaeja e sindicatos, fomentem a aprendizagem e o respeito às diferenças etnicorraciais, observando as culturas indígenas, quilombolas e do campo, no currículo de formação continuada com a perspectiva de discutir sujeitos, práticas e métodos, em processo permanente com a participação dos sujeitos educativos, participando das Conferências Municipais e Estaduais preparatórias para a CONAE, estabelecendo o diálogo com as comunidades, nas práticas pedagógicas de formação, para que as características individuais sejam respeitadas e as identidades das comunidades sejam valorizadas nos processos educativos.



D. CURRÍCULOS EM EJA: PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

1. Que os Representantes dos Fóruns EJA construam uma moção a ser entregue ao MEC e incorporada no Plano de Lutas dos Fóruns de EJA do Brasil para que o MEC reconheça a EJA como área de especialização, prevendo um prazo a partir do qual somente professores com formação específica em EJA poderão atuar na modalidade prevendo recursos e políticas para a formação de professores em parceria com os sistemas de ensino e instituições de ensino superior, em janeiro de 2013, de modo a garantir professores com formação em EJA nas redes de ensino.

2. Que os Representantes dos Fóruns EJA construam uma moção a ser entregue às Faculdades de Educação das IES que exija a garantia legal das discussões sobre



políticas e processos de ensino/aprendizagem de jovens e adultos na formação inicial através da incorporação de disciplinas específicas de EJA e de outras ações formativas nos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas, em Janeiro de 2013, de modo a garantir formação mínima necessária

para a atuação docente em cursos de EJA, conforme indicam as Diretrizes Curriculares de EJA (DCNEJA), por meio do envio aos Fóruns estaduais para que eles possam protocolar a moção nas Faculdades de Educação de diferentes IES, assim como na Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC).

3. Que os Representantes dos Fóruns EJA construam uma moção a ser entregue às secretarias estaduais e municipais de educação para que essas incorporem nos Planos de Ações Articuladas e nas plataformas do MEC cursos de formação continuada de professores com discussões específicas de EJA, a ser enviado ao MEC



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

pelos representantes dos Fóruns até Janeiro de 2013, de modo a garantir discussões específicas dessa modalidade e potencializar as ações de EJA.

4. Que se reivindique ao MEC a criação de uma política de formação inicial em EJA em cursos de Pedagogia e nas demais Licenciaturas, de modo a incluir estudos no campo da EJA e sua diversidade de sujeitos nesses cursos e a garantir qualificação da EJA na ação docente de futuros professores, ao longo de 2013, por meio da organização de uma comissão com representatividade das cinco regiões, para atuar como Fórum de Discussão com pró-reitores de graduação e coordenadores dos cursos de pedagogia e demais licenciaturas de todo o país e do encaminhamento de carta de compromisso as instituições, reitores, Fórum de pró-reitores de graduação, CNE, CEE e CME.

5. Que a mesma comissão do item anterior, ao longo de 2013, promova audiências públicas com a participação das



representatividades dos diversos segmentos que atuam na EJA, de modo a propor diretrizes curriculares nacionais para a formação de educadores de EJA e a criar uma identidade curricular no país.

6. Que se reivindique ao MEC que cumpra seu papel de indutor, fomentador, promovedor da criação de uma política de formação inicial em EJA em cursos de Pedagogia e nas demais Licenciaturas, de modo a incluir estudos no campo da EJA e sua diversidade de sujeitos nesses cursos e a garantir qualificação da EJA na ação docente de futuros professores, ao longo de 2013.

7. Que o MEC inclua a EJA em todas as políticas públicas propostas por aquele Ministério, de 2013 em diante, de modo a garantir a aplicação dos recursos públicos da educação na EJA e a potencializar as ações de EJA, por meio da revisão dos documentos normativos existentes e da inclusão da EJA nos novos documentos normativos.



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

8. Que o MEC cumpra seu papel de indutor, fomentador, promovedor na garantia da formação continuada, dentro da carga horária de trabalho, nas redes e nos cursos de pós-graduação em EJA, de 2013 em diante, de modo a fortalecer a prática e formação docente na EJA; na ampliação da produção de pesquisa e extensão em EJA, na validação dos saberes existentes na EJA, por meio do financiamento público para a formação continuada específica e na oferta de Bolsa para formação de professores em EJA na pós-graduação.
9. Que os Fóruns de EJA do Brasil, MEC, Secretarias Estaduais e Municipais, IES divulguem editais para incentivar a publicação de trabalhos de formação de professores em EJA, visando a publicização da produção e das experiências em formação de educadores da EJA.
10. Que o segmento Universidades dos Fóruns de EJA do Brasil efetive a discussão da Educação de Jovens e Adultos, em sua diversidade, no currículo das Licenciaturas, a partir de 2013, em diálogo com os Conselhos de Educação, os Comitês e Fóruns de EJA de forma a garantir a formação de educadores(as) com o conhecimento para atuar na EJA em seus diferentes contextos e diversidades.

E. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA EJA

1. Que a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)/MEC, ofereça cursos de especialização que tratem da avaliação considerando as especificidades dos alunos da EJA, em 2013, de modo a assegurar uma prática avaliativa que promova maior qualidade na EJA, por meio da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica (MEC), com divulgação no Portal dos Fóruns e em todas as listas dos grupos de Fóruns de EJA.
2. Que a SECADI/MEC ofereça cursos de aperfeiçoamento que abordem a avaliação na EJA para alunos com necessidades educacionais especiais, em 2013, de modo a instrumentalizar o professor da EJA para atuar no processo avaliativo de alunos com necessidades educacionais especiais, por meio da Rede Nacional de Formação



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

Continuada dos Profissionais da Educação Básica (MEC) com divulgação no Portal dos Fóruns e em todas as listas dos grupos de Fóruns de EJA.

3. Que os Fóruns de EJA do Brasil promovam o debate e a reflexão sobre avaliação na EJA, em 2013, de modo a socializar experiências e subsidiar a prática pedagógica dos educadores da EJA, por meio de encontros temáticos em parceria com a extensão universitária.

F. EJA, GÊNERO E SEXUALIDADE

1. Que os Fóruns de EJA reivindiquem junto às Secretarias de Educação, as



Secretaria de Saúde, IES e sugiram ao Movimento LGBT, que criem ações de formação nas temáticas EJA, Diversidade Sexual e de Gênero, de modo a dar condições aos educadores/as de compreender, mediar, construir as relações sociais e promover a igualdade, no início de 2013, por meio de

Cursos de Formação, Ciclo de Palestras e Debates.

2. Que os Fóruns de EJA junto às escolas e profissionais da educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Saúde, IES e Movimento LGBTs, promovam estudos das bases legais e das conquistas de direitos LGBT, para subsidiar e garantir os direitos adquiridos, a partir de 2013, por meio de Cursos de formação, Ciclo de Palestras e Debates.

3. Que os Fóruns de EJA reivindiquem junto às escolas e profissionais da educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Saúde e da Mulher que incluam e ampliem a discussão do tema transversal Família, sobre os novos conceitos de família, de modo a promover a igualdade entre as diversidades, no início de 2013, refletindo sobre o tema nas ações formativas, reuniões, encontros e demais momentos coletivos da comunidade escolar e sociedade local.



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

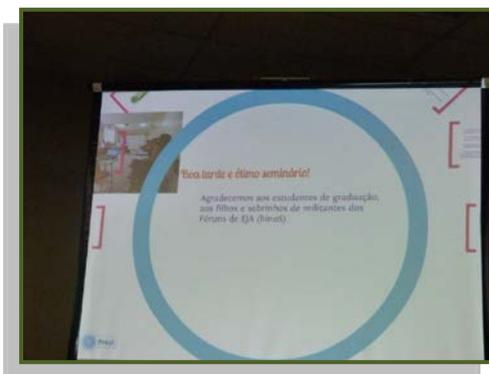
G. EJA E AMBIENTES VIRTUAIS MULTIMÍDIAS E EAD

1. Que a Equipe do Portal e os Representantes dos Fóruns Estaduais/Distrital, promovam o fortalecimento do Portal como um dos espaços de formação dos Fóruns de EJA do Brasil, a partir 1º semestre de 2013, de modo a viabilizar a formação política-pedagógica e tecnológica dos integrantes dos Fóruns de EJA, por meio da criação/implementação de um espaço permanente de formação no Portal para os segmentos que compõe os Fóruns de EJA do Brasil.



2. Que a Coordenação dos Encontros e Representantes dos Fóruns promovam a formação dos administradores do Portal por meio da participação efetiva nos encontros de EJA, a partir do XIII ENEJA (Natal), de modo a garantir a formação política-pedagógica e tecnológica dos administradores dos Fóruns de EJA, por meio da oferta de GTs/Roda de conversa/Oficinas do Portal EJA na programação dos encontros regionais e nacionais prevendo todos os recursos (computadores com acesso à internet, datashow, webcam, microfones, caixa acústica etc), com a garantia da participação de pelo menos 01 integrante da Equipe do Portal de cada Fórum Estadual/Distrital na delegação.

3. Que os Fóruns de EJA, sensibilizem o segmento IES para assumir organicamente a sustentabilidade do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, a partir do 1º semestre de 2013, de forma a não depender exclusivamente de recursos aleatórios do MEC, por meio de convite para que o segmento IES participe organicamente dos Fóruns de EJA nos locais onde isso ainda não ocorra.





IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

4. Que os Fóruns de EJA assumam a atualização/alimentação das páginas referentes aos Temas de EJA: - Educação: ambiental; indígena; do campo; quilombolas; prisões; étnico-racial; profissional, etc., (a partir do 1º semestre de 2013, com definição na plenária final do IV SNF quanto a qual Fórum assumirá cada Tema, de modo). Propõe-se que os Fóruns Estaduais/distrital de EJA discutam o interesse por essas temáticas e manifestem o compromisso em assumir a alimentação/atualização das mesmas no Portal dos Fóruns de EJA. Sugere-se que essa definição seja realizada e encaminhada ao portal dos Fóruns de EJA até março de 2013. Esse encaminhamento visa trabalhar e fomentar a formação dos educadores nessas temáticas.



H. JOVENS E IDOSOS PRESENTES NA EJA

1. Que os Fóruns de EJA promovam/proponham uma interlocução entre as Secretarias de Educação de estados, municípios e IES para que possibilitem que a formação chegue a todos os municípios, de imediato, por meio de ofício solicitando que União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), SECADI, Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e Comitê de Formação Docente, para que participem dessa interlocução.

2. Que os Fóruns de EJA do Brasil proponham às diferentes IES, Movimentos Sociais, Movimentos Sindicais, Secretarias e Conselhos que compõe os Fóruns que ofertem formações relacionadas a temáticas como Homofobia, Educação Étnico Racial, Relações Intergeracionais, Economia Solidária dentre outras, imediatamente, por meio do encaminhamento do relatório final do IVSNF.

3. Que o MEC promova políticas públicas de formação continuada com incentivos para os docentes da educação profissional na modalidade da EJA, imediatamente, com ênfase na formação em nível de pós-graduação strictu senso para profissionais da Educação Profissional que trabalham com EJA.

4. Reivindicar junto à ANPED a realização do estado do conhecimento sobre formação de educadores em todas as temáticas relativas aos sujeitos da EJA, por meio de ofício, em janeiro 2013. Caso isso não se viabilize, que os pesquisadores que integram o segmento Universidades dos Fóruns pleiteiem verba junto ao MEC e às instituições de fomento para fazer e apresentar os resultados no próximo SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS.

5. Que os Fóruns de EJA do Brasil cobrem do MEC a garantia da construção de diretrizes curriculares nacionais para a formação de educadores da EJA vinculadas as constituições históricas e as especificidades sociais, culturais e políticas dessa modalidade, imediatamente.

I. ALFABETIZAÇÃO NA EJA

1. Que uma comissão de trabalho a ser composta no IV SNF, construa um documento que recomende as IES que garantam a integralização curricular das ações de EJA desenvolvidas na extensão universitária articulada com o ensino e a pesquisa, até março de 2013, de modo a garantir a incorporação das ações de EJA desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão universitária nos currículos de



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

*Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil*

graduação em nível de licenciaturas, por meio de envio do documento à ANDIFES e aos Fóruns estaduais para que eles possam protocolar nas Faculdades de Educação.

2. Que o segmento Universidades dos Fóruns de EJA promova discussões com estudantes, professores, movimentos sociais e colegiados dos cursos de licenciatura, a partir do 1º semestre de 2013, sobre a necessidade de a formação inicial contemplar a EJA nas disciplinas que compõem o currículo de todas as licenciaturas, respeitada a especificidade de cada curso, de modo a promover uma maior qualificação do/a educador/a de jovens e adultos.

3. Que os Fóruns de EJA do Brasil garantam nos espaços dos Fóruns a discussão em torno dos conceitos de alfabetização, alfabetização na EJA e processo de alfabetização, no planejamento das ações de 2013, de modo a ampliar a participação na formulação da proposta que está sendo debatida junto à Cnaeja, por meio de discussão nos Fóruns da EJA para um posicionamento coletivo sobre o documento da Política Nacional da EJA em discussão na Cnaeja e MEC.

4. Que os Fóruns de EJA do Brasil, estimulem nas experiências de EJA uma produção de conhecimento essencialmente transformadora do(a) educando(a) e do(a) educador(a), suas relações sociais de classe, de modo a fortalecer a natureza transformadora da produção de conhecimento em EJA, por meio de debate em grupo com deliberação em plenária, observando o cronograma de 1º semestre 2013: discussões nos Fóruns estaduais, distrital e regionais.

5. Que os Fóruns garantam em seus espaços a discussão sobre formação de professores, no planejamento das ações de 2013, de modo a colocar em debate diferentes concepções, buscando acordar princípios básicos de forma coletiva, tendo como referência a produção dos documentos dos Seminários Nacionais de Formação (SNF), dos Encontros Regionais de Educação de Jovens e Adultos (Ereja), dos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (Eneja), das Confinteas, a legislação e as pesquisas do campo da formação pautando nas plenárias dos Fóruns estaduais/distrital e regionais.



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

6. Que os Fóruns de EJA do Brasil intensifiquem no planejamento de cada Fórum a luta para que alfabetização seja incorporada na modalidade e deixe de ser tratada na forma de programas e projetos, a partir do 1º semestre de 2013, de modo a garantir a continuidade dos estudos dos educandos da EJA eliminando a fragmentação entre a alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, por meio da garantia da incorporação no plano de lutas e a discussão nos Fóruns.

J. SOBRE O VSNF

1. O VSNF se realizará em São Paulo, em 2014, em período a ser definido junto aos Fóruns de EJA do Brasil.

2. O nome do Fórum que sediará deverá ser aprovado no SNF e levado ao próximo Eneja para informações do processo e ratificação, onde o Fórum Sede apresentará os encaminhamentos já dados, pois o Eneja é a instância máxima de deliberação dos Fóruns de EJA do Brasil.

3. As vagas são em mesmo número para cada delegação e as remanescentes são do coletivo dos Fóruns e não do Fórum que não as utilizar no período indicado pela coordenação e a organização do VSNF.

4. Deverá haver cotas para participação de todos os segmentos formadores (de movimentos sociais, de movimentos sindicais, dentre outros) e de educadores nas vagas de todos os Fóruns.

5. A coordenação e a organização dos SNFs devem ficar a cargo do segmento IES dos Fóruns de EJA do local sede onde ocorrerá o Seminário e esse segmento deverá convidar os segmentos Universidades dos outros vinte e seis Fóruns de EJA Estadual/Distrital para realizar o SNF de maneira integrada, coletiva e colaborativa entre todos os que aceitarem o convite desde o início da organização.





IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

6. A coordenação e a organização do VSNF devem organizar Comitê Científico para avaliação nacional dos trabalhos enviados de ampla concordância dos segmentos Universidade envolvidos.

7. A coordenação e a organização do VSNF devem buscar obtenção de ISSN e/ou ISBN para os anais do SNF e garantia de certificação e publicação de todos os trabalhos aprovados e apresentados.

8. O trabalho a ser apresentado deverá ser validado pelo Fórum/passar por uma avaliação política (relevância do tema), para posteriormente ser apresentado ao Comitê Científico, devendo serem elaboradas normas de publicação para o



próximo seminário que contemplem todos os segmentos envolvidos com formação.

9. Que a Comissão organizadora do VSNF construa um GT que tenha como foco de discussão o currículo das ações de formação continuada de educadores da EJA no V SNF de modo a discutir e aprofundar questões

que envolvam os objetivos, as concepções e as perspectivas de ações de formação continuada de educadores da EJA, durante a organização do próximo seminário.

10. Que a Comissão organizadora do VSNF constitua um GT que tenha como foco de discussão dar visibilidade e profundidade às ações de formação inicial que vem sendo desenvolvidas nas instituições formativas e que sejam sistematizadas e apresentadas durante o VSNF.

K. SOBRE O XIIIENEJA

1. O resultado da produção de conhecimento sobre experiências essencialmente transformadora do(a) educando(a) e do(a) educador(a), suas relações sociais de classe, de modo a fortalecer a natureza transformadora da produção de conhecimento em EJA deverá ter centralidade no XIIIENEJA.



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

2. ESSA PROPOSTA DEVERÁ SER ENCAMINHADA AO ENEJA PARA SER DELIBERADA

Que os representantes dos Fóruns de EJA do Brasil, com o suporte técnico e político para o uso crítico das tecnologias da equipe do Portal, promovam a reativação do espaço de discussão dos Fóruns de EJA no Portal a partir do 1º semestre de 2013 de modo a fortalecer a construção coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil e a democratização do acesso às informações (lista nacional e lista dos representantes), por meio da ampliação da participação dos integrantes dos Fóruns de EJA nas listas e da mobilização por meio da lista nacional para que a discussão aconteça no próprio espaço de discussão do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, com a desativação da lista dos representantes (coletivocolaborativo) de EJA e que as discussões sejam feitas na lista pública (grupo virtual yahoo) com a participação de todos os interessados.



L. MOÇÕES

Moção de apoio à formação integral dos educandos da EJA

Em 1997 o Governo Fernando Henrique Cardoso constitui a reforma da Educação Profissional por meio do Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997. Em nosso entendimento e também de alguns especialistas da educação profissional, o referido Decreto contribui para a disseminação de cursos profissionais aligeirados, desvinculado da elevação de escolaridade e da formação integral do sujeito. Evidenciando-se a dualidade entre os trabalhadores que “pensam” e os trabalhadores que “fazem”. Em outras palavras, os trabalhadores que recebem uma formação para o pensar e os que recebem uma formação para execução de tarefas específicas e para o atendimento ao mercado de empregos ao melhor estilo “fordista”.



IV

Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

Visando construir alternativas ao Decreto 2.208/1997 e à hegemonia de uma perspectiva tecnicista e fragmentada de educação profissional no Brasil, em 2004, já no governo Luíz Inácio Lula da Silva, é instituído o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Com este novo Decreto, institui-se a possibilidade de oferta de Educação Profissional integrada à Educação Básica, propiciando a retomada da discussão de politecnicidade e formação integral que permeou o primeiro Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da década de 80. Tal Decreto reafirma um posicionamento do governo brasileiro em garantir aos trabalhadores a formação profissional com elevação de escolaridade. O pensar-fazer juntos, na contramão da dualidade defendida pelo Decreto nº 2.208/97.

Em decorrência do Decreto nº 5.154/04, institui-se, em 2006, o Decreto nº 5.840/2006 que estabelece em âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja. Esse programa é o resultado de inúmeras experiências anteriores, em especial, aquelas protagonizadas ao longo do século XX pelos movimentos sociais e populares com trabalhadores jovens e adultos brasileiros e de outros países latino-americanos. Apesar das contradições também percebidas nesse programa, reafirma-se com ele a decisão política de uma oferta de educação profissional integrada à educação de jovens e adultos em uma perspectiva emancipadora.

Retrocedendo na discussão da formação integral do sujeito, em 26 de outubro de 2011, a Presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 12.513 que institui, em âmbito nacional, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Com esse programa proliferou-se pelo país o fomento para a oferta de cursos rápidos (Cursos de Formação Inicial e Continuada de 160h), não contemplando, na nossa perspectiva, a formação integral do sujeito, uma conquista histórica da sociedade brasileira. Por que há esse retrocesso à perspectiva da integração que historicamente vinha sendo contruída? Retrocedemos?

Frente a esse contexto, vimos por meio deste documento, reafirmar: A importância de que as políticas públicas de Educação Profissional e Educação de Jovens e

**IV****Seminário Nacional sobre Formação
de Educadores de Jovens e Adultos****Brasília / DF, 10 a 13 de dezembro de 2012
Construção Coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil**

Adultos contemplem a formação integral dos sujeitos, direito subjetivo do trabalhador brasileiro e nossa posição contrária à proposta do MEC em ofertar os cursos de ensino profissional do PROEJA por meio do PRONATEC.

Compreendendo a importância política dos Fóruns de Eja, torna-se urgente um posicionamento frente a essa questão.

Representantes dos Institutos Federais de Santa Catarina, Amazonas, Alagoas, Paraíba, Sergipe nos Fóruns Estaduais da EJA.